

Censo da diversidade!

**PRORROGADO
ATÉ 29/11**

Não respondeu ao Censo? Ainda dá tempo! Prazo foi prorrogado. É importante que todos participem para que o perfil da categoria seja o mais fiel possível e possa embasar reivindicações por igualdade de oportunidades nos bancos

Você sabia que até 2014, as bancárias ganhavam, em média, 77,9% do salário médio dos bancários? Mesmo que a qualificação delas fosse superior: 82,5% das bancárias tinham curso superior completo, enquanto que esse percentual entre os bancários era de 76,9%.

Não era muito diferente em 2008, quando o salário médio delas correspondia a 76,4% da média dos salários deles; e 71,2% das bancárias tinham curso superior completo, contra 64,4% dos bancários.

Esses dados foram coletados nas duas primeiras versões do Censo da Diversidade Bancária, uma conquista dos trabalhadores junto à Fenaban (federação dos bancos). O Censo, que está sendo realizado novamente este ano, visa traçar um perfil da categoria por gênero, raça, orientação sexual e PCDs (pessoas com deficiência). Para que, munidos desses dados, o Sindicato possa propor e cobrar dos bancos políticas de valorização e de promoção da igualdade de oportunidades para todos no setor.

“São para corrigir injustiças como essa que nós reivindicamos na mesa de negociação da Campanha 2018 a realização de uma terceira versão do Censo. Isso porque são os dados desse levantamento que irão nos mostrar como está a realidade nos bancos e irão nos embasar para cobrar deles políticas que acabem com essas desigualdades. Para que mulheres ganhem o mesmo que homens, para que negras e negros e PCDs deixem de ser minoria no setor. Por isso é extremamente importante que bancárias e bancários respondam ao questionário do Censo, pois quanto maior a participação, mais fiel será o perfil traçado”, destaca a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

O prazo para responder ao Censo foi prorrogado para 29 de novembro. ✦

Responda ao Censo

diversidade.febraban.org.br

2020
VESTIBULAR

VENHA ESTUDAR ADMINISTRAÇÃO NA 28A



Para se inscrever entre no bit.ly/vestibular-28Agosto

INSCRIÇÕES ATÉ 30/11 - PROVA 7/12

AO LEITOR

Neoliberalismo ameaça AL

O neoliberalismo, com políticas de corte de direitos trabalhistas e sociais, é ameaça constante às populações latino-americanas.

Como no passado, quando ditaduras foram patrocinadas pelos EUA, hoje forças políticas que favorecem o “mercado”, e não pessoas, buscam retomar o poder na América Latina.

Para isso, não respeitam limites. No Brasil, derrotado nas urnas, o neoliberalismo voltou ao poder após golpe contra uma presidenta eleita. Na Bolívia, impõe violento golpe militar. No Chile, na ditadura Pinochet, foram privatizados recursos naturais, estatais e até aposentadorias. Hoje, chilenos estão nas ruas contra essas políticas.

Cabe aos trabalhadores a percepção deste movimento orquestrado na América Latina para saquear recursos e tornar a região fornecedora de mão de obra barata, empobrecendo populações.

A Argentina deu sonora não aos neoliberais nas urnas. Chilenos fazem o mesmo nas ruas. É hora de nós, brasileiros, também gritarmos que a prioridade são as pessoas, não o mercado. Só a luta nos garante!



Ivone Silva
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Rousselet, Leonardo Guandeline, Rodolfo Wroli e William De Lucca

Edição Geral: Andréa Ponte Souza

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** Avenida Celso Garcia, 3137, 1º andar, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930.

Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

A importância de votar no CA

Alto índice no quórum de participação é fundamental para dar mais legitimidade e empoderamento ao representante eleito

Um alto índice de participação na eleição para o representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Caixa é importante para dar mais legitimidade e empoderamento ao eleito, cuja função é representar os interesses dos trabalhadores e fiscalizar as ações da gestão.

O primeiro turno ocorrerá de 18 a 22 de novembro. Podem votar todos os empregados ativos. A votação será feita pela rede do banco. O empregado deverá acessar *eleicao.caixa*, usando sua matrícula e senha. Caso nenhum candidato obtenha 50% mais um dos votos, haverá segundo turno, de 2 a 6 de dezembro.

“Por isso é muito importante que todos os empregados participem da eleição,

votando em seu candidato de preferência, especialmente no momento atual em que a Caixa está sofrendo um processo de encolhimento por meio da venda de operações e ativos rentáveis, e pela eliminação de milhares de postos de trabalho. No atual cenário, é essencial termos no CA uma representante comprometida com os direitos dos trabalhadores e na defesa da Caixa 100% pública, como a Rita Serrano”, afirma a dirigente do Sindicato e empregada da Caixa Vivian Sá.

O Conselho de Administração é a principal instância decisória do banco. Na Caixa, possui seis membros indicados pelo Ministério da Economia e um eleito pelos trabalhadores. ✨



VOTE EM RITA SERRANO

O Sindicato apoia a candidatura de Rita Serrano como representante dos trabalhadores no CA da Caixa. Empregada da Caixa desde 1989, Rita Serrano participa do CA desde 2014, quando ocupou o cargo de suplente, sendo eleita titular em 2017.

“Um grande marco da nossa gestão foi ter conseguido impedir que a Caixa se tornasse S.A. (sociedade anônima) por duas vezes. A primeira por conta do Projeto de Lei 555, quando liderei, por meio do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, o processo contra a aprovação do projeto. E, em seguida, no debate da mudança estatutária da Caixa, em 2017, pois conseguimos articular uma grande frente nacional e a iniciativa foi derrotada”, lembra a atual conselheira e candidata à reeleição como representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa.

BANCO DO BRASIL

Economus impõe aumentos para 2020

Cobrança de coparticipação passará para 20% e contribuição para 8% por grupo familiar; Sindicato cobra transparência e negociação

A diretoria executiva do Economus, indicada pelo BB, encaminhou proposta de aumento dos percentuais de participação no plano de saúde, o novo FEAS, para os aposentados, aprovada no Conselho Deliberativo. Em 2020, a cobrança de coparticipação passará de 10% para 20% e a contribuição de 4,73% para 8% por grupo familiar. Além disso, foi mantido o piso de R\$ 600 e estabelecido teto de R\$ 1.600.

“A imposição de aumentos tão elevados em grande parte tem origem na falta de trans-

parência na governança do Economus, que não conta com diretores eleitos pelos funcionários”, avalia o dirigente sindical Getúlio Maciel.

“As diretorias do Economus e do Conselho Deliberativo não permitem negociações ou discussões prévias para alterações que impactam no desembolso dos participantes. Não há

diretores eleitos pelos funcionários na gestão do Economus, gerando decisões nocivas para os participantes como esses aumentos absurdos”, critica.

De acordo com o dirigente, a proposta aprovada aparentemente proporciona sobrevida de aproximadamente mais dois anos para o plano, além do previsto, com a implantação do pi-

so de R\$ 600. “Seria mais interessante para os associados buscar, junto ao banco, incremento do custeio financeiro, uma vez que a participação dos associados aumentará para 71% das contraprestações”, avalia Getúlio.

“É urgente discutirmos propostas que visem melhorar a governança do Economus, bem como sua sustentabilidade econômico-financeira, em grupo de trabalho a ser construído na nova proposta a ser apreciada pelos associados da Cas-si, que venha a proporcionar solução para os colegas de bancos incorporados”, conclui o dirigente. ✨



ITAÚ

Banco lucra R\$ 21 bilhões e demite

Resultado de janeiro a setembro representa crescimento de 9,4%; em 12 meses, Itaú eliminou 3.534 postos de trabalho

Nos primeiros nove meses do ano, o Itaú registrou lucro líquido recorrente de R\$ 21,067 bilhões, crescimento de 9,4% em relação ao mesmo período de 2018. O retorno sobre patrimônio líquido foi de 23,6%, elevação de 1,6 ponto percentual. Apesar do ótimo resultado, o banco eliminou 3.534 postos de trabalho em 12 meses. Apenas no último trimestre foram 1.625 em-

pregos a menos.

“Não existe justificativa para o Itaú, com lucro sempre crescente, cortar 1.625 postos de trabalho em três meses. Com esse tipo de gestão, o Itaú massacra bancários que seguem no banco, cada vez mais sobrecarregados e adoecidos; a população, com atendimento precarizado; e o país como um todo, que já registra alta taxa de desemprego”, critica a diretora de

Comunicação do Sindicato e funcionária do Itaú, Marta Soares.

Nos últimos 12 meses, o banco fechou 201 agências físicas no país. Até o fim do ano a previsão é que o Itaú feche 400 agências.

“O Sindicato cobra a manutenção dos postos de trabalho das agências afetadas. Além disso, como concessão pública, o Itaú tem obrigação de oferecer retorno à sociedade na forma de bom atendimento e geração de empregos. O balanço mostra que o banco está



indo na direção contrária”, critica Marta.

Somente com o que arrecada com tarifas e prestação

de serviços, o Itaú cobre 143% do total de suas despesas com pessoal, incluindo a PLR. ✖

SANTANDER

Comunicado ameaça trabalhadores

Banco intimida quem não aderir à campanha contra uso do plástico; bancários devem denunciar retaliação

O Santander está promovendo campanha para desestimular o uso de plástico pelos bancários, nas dependências do banco. Um comunicado interno foi divulgado, mas com tom ameaçador.

“(…) muitos ainda não entenderam que não se trata de algo opcional (...) o uso ou posse de utensílios plásticos descartáveis (...) será considerado falta grave...”, diz trecho da mensagem.

Os bancários ficaram incomodados, e o Sindicato acionou o banco. Em resposta, o Santander contradisse a mensagem e garantiu que não haverá punição, advertência, demissão ou falta adminis-



trativa. O banco também se comprometeu a promover outras campanhas positivas e de conscientização.

“O Sindicato apoia a desplastificação, mas o problema é o método, porque essa campanha pressupõe conscientização e envolvimento das pessoas, mas tudo no Santander resulta em punição, cobrança e em um ambiente hostil”, destaca Wellington Prado, di-

rigente do Sindicato.

“Vamos acompanhar e fiscalizar se haverá punições. Caso aconteça, o bancário deve denunciar ao Sindicato”, orienta Wellington.

Denuncie pelo spbancarios.com.br/denuncias, ou pela Central de Atendimento (11 4949-5998), WhatsApp (11 97593-7749) ou diretamente a um dirigente. O sigilo é absoluto. ✖



ANDERSON NA CIPA DO VILA

Apoiado pelo Sindicato, Anderson de Oliveira foi eleito para a Cipa do Vila Santander. “A vitória de Anderson é muito importante na defesa da saúde dos trabalhadores. Desejamos um bom mandato”, diz o dirigente Anderson Pirota.

BRADESCO

Obras confirmadas no Núcleo Vila Leopoldina



Diante dos rumores sobre a realização de uma reforma no Núcleo Vila Leopoldina, o Sindicato pediu esclarecimentos ao Bradesco. O banco respondeu que o centro administrativo passará por uma ampla reforma, que será realizada de forma gradual, com início em novembro e previsão de término para o fim do primeiro semestre de 2020.

Também surgiram boatos sobre o retorno dos trabalhadores do DOC, atualmente locados na Cidade de Deus, para o Núcleo Vila Leopoldina. O banco confirmou essa informação, mas comunicou que essa mudança também ocorrerá de forma gradual.

Além disso, já está em andamento, desde o dia 21 de outubro, a reforma do ambulatório do local. As obras deverão ser concluídas em 30 dias. O Bradesco informou que durante este período uma ambulância será disponibilizada para os bancários do centro administrativo.

“Vamos acompanhar e os bancários devem denunciar ao Sindicato eventuais transtornos”, orienta o dirigente sindical e bancário do Bradesco Vanderlei Alves. ✖

PREVISÃO DO TEMPO

qua	qui	sex	sáb	dom
16°C 26°C	18°C 24°C	19°C 26°C	17°C 25°C	17°C 24°C

PROGRAME-SE

TEATRO DE GRAÇA

Os primeiros sócios que mandarem e-mail para florice@spbancarios.com.br ganharão um par de ingressos para a peça *Me dá tua Mão*, no Teatro West Plaza. Os ingressos valem para os dias 18/11 e 2/12, às 20h30. Se você não for o ganhador, poderá adquirir entradas por R\$ 20. A peça é uma narrativa sobre o amor e memória que une o sertão ao mar, utilizando acordeom e berrante. Informações pelo telefone (11) 4858-1421.



ESPAÇO FABBY

O Espaço Fabby está com promoção incrível em novembro: tintura + hidratação por R\$ 89,90; selagem por apenas R\$ 119,90; botox ou realinhamento capilar por R\$ 49,90. Alongamento de cílios por R\$ 69,90; design de sobancelha por R\$ 19,90 e sobancelha com henna por R\$ 35. O Espaço Fabby fica na Rua São Bento, 200, 4º andar, sala 5 – no centro de São Paulo. Agendamento no (11) 98798-8083.

RITZ FOLK NO CAFÉ

Com o melhor do pop rock e MPB na versão acústica, a banda Ritz Folk estará de volta ao palco do Café dos Bancários. O show será na quinta-feira 14, às 19h30. Mas o Café abre mais cedo, às 17h. Fica na Rua São Bento, 413, centro (perto da estação São Bento do Metrô). Sócios têm 10% de desconto na comanda. Veja mais atrações em bit.ly/novembrocafe.



UP NA CARREIRA

A 28A está com inscrições abertas para os cursos que iniciam no dia 25 de novembro: CEA (Anbima) e Paternidade Responsável. Lembrando que o curso de Paternidade Responsável é pré-requisito para solicitar a licença-paternidade de 20 dias, e é gratuito para sócios (não sindicalizados pagam R\$ 100). Nos demais cursos, sócios têm 50% de desconto. O pagamento pode ser on-line (via Pag Seguro) e parcelado em 5 vezes sem juros. Informações pelo (11) 99828-3809.

PACOTE DO GUEDES

Menos Brasil para o trabalhador

Governo apresentou PECs que diminuem investimentos em saúde e educação, congelam salário mínimo e ameaçam o FAT, entre outros prejuízos

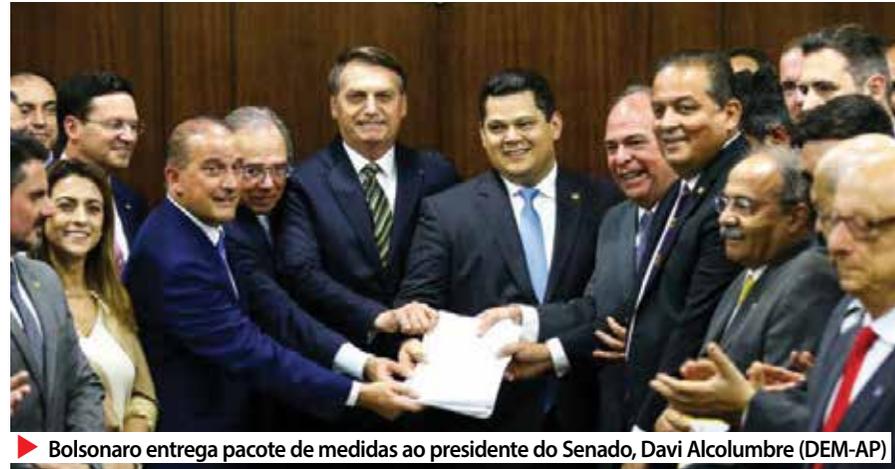
O governo Bolsonaro apresentou ao Senado, no dia 5, o pacote “Plano Mais Brasil”, com três PECs que impõem ainda mais retiradas de direitos sociais e trabalhistas.

“O pacote de Guedes sufoca os investimentos do Estado e ataca mais uma vez os trabalhadores, para beneficiar banqueiros e rentistas através da transferência de recursos de áreas essenciais para o pagamento de juros da dívida pública. É ‘Mais Brasil’ para banqueiros e menos Brasil para trabalhadores”, critica a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

“Ao invés de asfixiar a capacidade de investimento do Estado, o governo deveria focar no aumento da receita com política de crescimento econômico com inclusão social; controle das despesas com juros da dívida; combate à sonegação; reforma tributária com maior tributação sobre renda, patrimônio e grandes fortunas e redução dos impostos sobre o consumo; e garantia de recursos do pré-sal para saúde, educação e infraestrutura”, acrescenta.

É ‘Mais Brasil’ para banqueiros e menos Brasil para trabalhadores

Ivone Silva
Presidenta do Sindicato



Bolsonaro entrega pacote de medidas ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP)

As três PECs são: Emergencial, Fundos Públicos e Pacto Federativo. A Emergencial prevê medidas para o caso de as despesas de um ente federativo (União, estados e municípios) ultrapassarem 95% das receitas. Entre elas, proibição de aumento real para o salário mínimo e redução de jornada e salários de servidores em 25%.

A PEC do Pacto Federativo prevê o que Guedes chama de os 3 Ds: “desobrigar” (o pagamento de salários para o funcionalismo), “desindexar” (benefícios sociais não serão mais reajustados pela inflação) e “desvincular” (retirar os gastos mínimos com saúde e educação).

A dos “Fundos Públicos” permite ao governo utilizar R\$ 220 bilhões de 281 fundos para pagamento da dívida pública. Segundo a *Folha de S.Paulo*, um dos fundos extintos seria o FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), que destina recursos

para programas como o seguro-desemprego e abono salarial.

Sacrifício da população – O economista Márcio Pochmann destaca que o governo adota medidas que sacrificam a população, enquanto poupa os mais ricos. “A receita não cresce e como o governo não pode gastar mais, corta mais serviços dos pobres e não cria impostos para os mais ricos, taxação das grandes fortunas, como deveria fazer.”

“Essas medidas não estimulam a economia. O Brasil pode ficar pior do que o Chile, porque os chilenos nunca tiveram um serviço público de saúde gratuito, um SUS, não têm educação universalizada como os brasileiros. Nos desacostumamos a ter de pagar por saúde e educação. Pode ter problemas, mas a gente consegue uma internação, um remédio de graça e escola para os nossos filhos. Se retirarem esses direitos, podemos chegar ao caos, e ainda pior do que o Chile”, avalia. ✖

